
AGORA: HISTÓRIA DE UM ITEM LINGUÍSTICO

Andréia Prado Lima
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva
(UESB)

Valeria Viana Sousa
(UESB)

RESUMO:

O presente estudo analisa, com base na língua dos trovadores do século XIII na compilação feita por Carolina Michaelis (1990) do *Cancioneiro da Ajuda*, o comportamento do item linguístico *agora* em seu percurso diacrônico do latim ao português arcaico, considerando o sentido, a posição que ele ocupa na sentença e a noção de tempo. A formação de *agora* encontra-se ligada ao enfraquecimento das formas do ablativo e da conseqüente cristalização de formas que, no latim, apresentavam força de advérbio, passando, em português, a assumir uma função especializada.

PALAVRAS CHAVE: *Agora*;

INTRODUÇÃO:

O objetivo deste estudo é analisar ocorrências do uso do item linguístico *agora* em textos do Português Arcaico. Assim, ao longo do estudo, procuraremos responder à seguinte questão: como funciona (em

· Discente do curso de Pós-graduação *stricto sensu* em Linguística
· Doutor em Letras (Linguística Histórica) pela UFBA. Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB
· Doutora em Letras pela UFPB. Professora adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

termos funcionalistas) o item agora no Português Arcaico, tomando como *corpus* a língua dos trovadores.

Para iniciarmos esse estudo, faz-se necessário, em poucas palavras, recordarmos a história que circunda a região conhecida hoje como Portugal, berço da língua portuguesa. Observamos que Ismael de L. Coutinho (2011) em sua *Gramática Histórica* afirma que a história da Península Ibérica “é bastante confusa” (COUTINHO, 2011 p.46). Por ali habitavam diversos povos primitivos até ser povoado pelos romanos.

Conforme lemos em Paul Teyssier (2007), os romanos dominaram a região da Península Ibérica por volta do ano 218 a.C e o latim passou a ser a língua oficial daquela região. Já a partir do século V, nas palavras de Teyssier (2007), “Se o latim escrito se mantém como a única língua de cultura, o latim falado evolui rapidamente e diversifica.” (TEYSSIER, 2007, p.5). No século XII, depois da invasão mulçumana, surgirá o reino independente de Portugal que foi finalmente formado em 1249. Ao norte da região portuguesa “se formou a língua galego-portuguesa, cujos primeiros textos escritos aparecem no século XIII.” (TEYSSIER, 2007, p.7). Com o povoamento das demais regiões e os avanços naturais à língua galego-português, originária do latim, evoluiu gradativamente até se transformar no português. Coutinho (2011) aponta que:

Dada a independência política de Portugal, deveria necessariamente resultar, o que de fato resultou, — a diferenciação entre o português e o galego. A princípio pequena, foi-se acentuando no correr do tempo, até que o português se tornou idioma completamente autônomo do galego. (COUTINHO, 2011 p.55).

Contudo, ainda segundo autor, é somente a partir do século XII que aparecem textos escritos no português denominado arcaico. Os primeiros registros são na forma literária de poesia, as chamadas trovas. “As composições dessa época acham-se coligidas nos *Cancioneiros*.” (COUTINHO, 2011 p.55).

Constatamos que o *agora* aparece na Língua Portuguesa desde sua formação, substituindo a forma latina *nunc*, sendo classificada como advérbio de tempo. Coube-nos, no presente estudo, investigar o emprego do *agora* nos textos medievais coligidos por Carolina Michaelis (1990) na sua versão do *Cancioneiro da Ajuda* para compreendermos o funcionamento desse item no *corpus*.

MATERIAL E MÉTODOS:

Como mencionamos anteriormente, analisaremos trovas do *Cancioneiro da Ajuda*. D. Carolina de Vasconcelos (1990) teve contato com o códice no ano de 1877 e a ilustríssima pesquisadora demorou quatro meses para decifrar e copiar o cancionero que foi composto no século XIII por diversos trovadores portugueses. A autora afirma que:

Não hesito em considerar a escrita do Códice da Ajuda como a primitiva portuguesa. [...] A linguagem dos trovadores é um *português ilustre*, selecto, convencionalmente unitário, mas perfeitamente orgânico e coerente, claramente determinado nas suas formas e tendências, caracterizado por todas as feições peculiares que o distinguem do castelhano. [...] a linguagem trovadoresca se compõe quasi por inteiro de vocábulos do latim vulgar *evolutivamente*. (p. XIX) (VASCONCELOS, 1990, itens XIII, XIX e XIX).

Por serem considerados um patrimônio nacional os cancioneros possuem um lugar especial na memória lusitana. No *Cancioneiro da Ajuda* toda a riqueza do português arcaico se faz presente de forma substancial. Estruturas frásicas claras e bem definidas, além de uma ampla gama de vocábulos que podem ser explorados em seu percurso histórico. Seleccionamos apenas um desses itens, o *agora*, e procuramos compreender sua origem e funcionamento desde o latim até o século XIII.

Para tanto, selecionamos três trovadores e as ocorrências que surgem em estrofes de suas trovas. Foram retiradas as ocorrências de 61 cantigas que integram da primeira parte à quarta parte do Códice da Ajuda (Cf. trechos na Coluna 01) e o Glossário sugerido pela própria autora além, da análise de valor do vocábulo (Cf. Coluna 02).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O item linguístico *agora*, tem sua origem no latim. De acordo com Joaquim Mattoso Câmara Jr. (1976) “A posição de tempo, em relação ao momento de comunicação apresentava o sistema *nunc*.” (CÂMARA JR, 1976, p. 118). Observemos, em Coutinho (2011), o uso do *nunc*:

Texto – In eo loco est nunc ecclesia non grandis, quoniam et ipse locus, id est summitas montis, non satis grandis est; [...] Tradução – Nesse lugar há, pois, agora uma igreja não grande, porque também o mesmo lugar, isto é, o cimo do monte não é muito grande; [...]. (COUTINHO, 2011 p.39).

Entretanto a forma *nunc*, neste momento, logo entra em desuso sendo “[...] substituída, desde o latim vulgar, regionalmente, pela locução de ablativo *hac hora*, ou apenas pelo ablativo *hora*; donde, port. *agora* e ainda *ora*.” (CÂMARA JR, 1976, p. 120). Os dicionários etimológicos já trazem essa última forma, observemos em Antônio Geraldo da Cunha (1998): “*Agora* adv. ‘nesta hora, neste momento’ XIII. Do lat. *h̄c h̄r̄*.” (CUNHA, 1998, p.22)

Alfred Ernout e François Thomas atestam a pouca funcionalidade do *nunc* ao afirmarem que ele era, muitas vezes, substituído por outras formas, havendo, ainda, a possibilidade do reforço. A esse respeito vemos o testemunho no latim de vulgar de Grandgent:

A veces el vocablo que sobrevivía estaba lejos de ser un verdadero sinónimo en la lengua clásica; así, *discere* fué substituído por *apprendere*, *domus* lo fué por *casa*, *mansio*, *hospitale*, *emere* por *comparare*; *humerus* por *spatula*; *ignis* por *focus*, *nunc* por *hora*, *omnes* por *toti*, *quot*, *tot* por *quanti*, *tanti*, *urbs* por *civitas* y por *villa*. (GRANDGENT, 1952, p. 29-30)

Ademais, na linha de raciocínio de Ernesto Faria (1958), temos que lembrar que a forma *hac* provém do ablativo do pronome demonstrativo, a qual adverbilizou-se na língua de Roma. Para aquele autor, haveria dois tipos de advérbios de lugar em latim: um tipo que derivou de pronomes demonstrativos e outro tipo que não resultou de derivação. Em nosso caso, *agora* proveio de *hac* adverbializado como locativo e reconhecido como advérbio de lugar pela tradição gramatical latina.

O item linguístico *agora* está presente no vocabulário português desde o período arcaico e, em todas as ocorrências nas trovas analisadas, o item aparece de fato como um advérbio de tempo, não sofrendo qualquer alteração de sentido desde o seu significado latino – *nunc* (neste momento) → *hac hora* → *hora* → *agora*. Sua forma é fixa no português arcaico do século XIII tendo como base os testemunhos coligidos no *Cancioneiro da Ajuda*.

Ocorrência	Classificação
1. I Cantigas 1 – 13 ¹⁹ de Vassco Praga de Sandin	Advérbio de tempo – pós verbal, reforçando o advérbio de tempo <i>já</i>
3.	

¹⁹ O número entre parênteses segue a ordem de classificação de Carolina Michaelis

<p>(Tr. 67). seria já agora se en prazer</p>	
<p>2. II Cantigas 14 – 30 de Joan Soaires Somesso</p> <p>14. (Tr. 255). que vus agora é pesar;</p> <p>18. (Tr. 80). Agora m'hei eu a partir</p>	<p>Advérbio de tempo – pós verbal</p> <p>Advérbio de tempo – introdutor de sentença, pré verbal</p>
<p>3. IV Cantigas 40 – 61 de Martin Soares</p> <p>49. (Tr. 57). Mais non a viu e vay-mi-agora dar.</p>	<p>Advérbio de tempo – pós verbal</p>
<p>4. Glossário do Cancioneiro da Ajuda (p. 3)</p> <p>72. (Tr. 102) Nuno Fernandes Torneol</p> <p>Por Deus, senhor, en gran coita serei</p>	<p>Advérbio de tempo – pós verbal</p>

<p>agora quando m'eu de vos quitar',</p> <p>290.</p> <p>(Tr. 114) Pero da Ponte</p> <p>Agora me part'eu mui sen meu grado</p> <p>291.</p> <p>(Tr. 115)</p> <p>toda sazon; mais, des agora já,</p>	<p>Advérbio de tempo – introdutor de sentença, pré verbal</p> <p>Advérbio de tempo – pós verbal, reforçando o advérbio de tempo <i>já</i></p>
---	---

Figura 1: Ocorrências de *agora* no Cancioneiro da Ajuda

O item *agora* aparece em diversas posições nas sentenças: anteposto ao verbo, posposto ao verbo e como introdutor de sentença.

Do ponto de vista histórico, o desaparecimento do ablativo, caso iminente de sentido locativo, instrumentativo e temporal, implicou na a necessidade de criação de formas adverbiais calcadas em locuções. No caso do *agora*, podemos perceber, pela análise do *corpus*, que a forma encontra-se estruturada (*hac hora* > *agora*) e figura em construções em que predomina o verbo no presente do indicativo.

A tabela abaixo traduz o cômputo numérico das ocorrências:

TABELA 1: POSIÇÃO DO AGORA EM RELAÇÃO AO VERBO DA ORAÇÃO

Posição Pré-verbal	42%
Posição Pós-Verbal	58%

O predomínio da posição pós-verbal levou-nos a discutir o referência temporal a fim de verificarmos qual o sentido que o advérbio daria à sentença. No cômputo geral, verificamos que

TABELA 2: TRAÇO DE REFERÊNCIA TEMPORAL

[+referência presente]	67%
[+ referência futura]	33%
[+ referência passado]	00%

Os dados revelam que o *agora* comporta-se, no exame preliminar na língua dos trovadores, apresentando um caráter [+referência presente], em sua maioria, e em [+referência futura]. Até o momento não foram encontrados exemplos que vislumbrem a possibilidade de [+referência passada].

CONCLUSÕES:

Nesse estudo tomamos como *corpus* a escrita de trovadores medievais, procurando em suas cantigas mapear, descrever e analisar o

comportamento do *agora*, considerando o sentido que ocupa na oração, sua posição em relação ao verbo e sua referência temporal.

Demonstramos que a formação de *agora* encontra-se ligada ao enfraquecimento das formas do ablativo e da consequente cristalização de formas que, no latim, apresentavam força de advérbio, passando, em português, a assumir uma função especializada. Destarte, *hac* passa a figurar em português como reforço a *hora* (empregado no latim vulgar em substituição de *nunc*).

Notamos, no *corpus*, a presença do reforço *já* o qual tanto pode preceder como suceder *agora*. Considerando que *já*, em uma de suas acepções, é sinônimo de *agora*, levantamos a hipótese de que um desses elementos poderia possuir na língua dos trovadores um caráter não tão explícito de temporalidade presente, o que nos levará ao cotejo com outras formas co-ocorrentes como o *ora*.

REFERÊNCIAS

- ALI, M. Said. ***Gramática Histórica da Língua Portuguesa***. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. ***História e estrutura da língua portuguesa***. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. ***Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa***. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- CUNHA, Celso. ; CINTRA, Lindley. ***Nova Gramática do português contemporâneo***. 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- COUTINHO, Ismael de Lima. ***Gramática Histórica***. Rio de Janeiro: Império Novo Milênio, 2011.

-
- ERNOUT, Alfred; THOMAS, **François**. **Syntaxe Latine**. Paris: Klincksieck, 1953.
- FARIA, Ernesto. **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
- GRANDGENT, C. H. **Introduccion al Latin Vulgar**. Trad. Francisco de B. Moll. Madrid: **Publicaciones de la Revista de Filologia Española**, 1952.
- HAUY, Amini Boainain. **História da Língua Portuguesa - I. Séculos XII, XIII e XIV**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- MACHADO, José Pedro. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Lisboa: Editorial confluência. 2ª edição. 1967.
- NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.
- TEYSSIER, Paul. **História da Língua portuguesa**. Trad. Celso Cunha. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de, Editora. **Cancioneiro da Ajuda. Vol. I**. Halle: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1904/1990.